

# A DAMA CONDECORADA

*P*

*residente do Conselho de Curadores da FAAP, Celita Procopio de Carvalho traz grandes exposições ao País e recebe o Légion d'Honneur, a maior homenagem do governo francês*

Crescer ouvindo música clássica e ópera fez de Celita Procopio de Carvalho uma defensora das artes. E não poderia ser diferente. Ela é filha única de Cornélio Procopio Neto e de Célia Scarpa Comenale, que, durante 35 anos, foi presidente da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), responsável pela criação das primeiras faculdades, do Museu de Arte Brasileira (MAB) e do teatro da instituição. "Minha mãe é maravilhosa e devo a ela tudo o que sou como ser humano."

Dona Célia era amiga da condessa Annie, que, junto ao marido, o conde Armando Álvares Penteado, deu início ao sonho de democratizar a cultura no País.

Na FAAP desde 1978, Celita foi assistente da diretoria e passou a responder pelas exposições do MAB. Em 1991, ela assumiu a presidência do conselho de curadores da fundação, onde continuou o trabalho de sua mãe. Ainda atuando no MAB, ela tem sido uma negociadora habilidosa, que consegue trazer ao País exposições mundiais de sucesso, como "A Arte no Egito no Tempo dos Faraós".

E não é só isso. Com suas idéias e seus bons relacionamentos, Celita ajudou a modernizar a gestão da FAAP, res-

peitada internacionalmente. Hoje, além dos 8 mil alunos inscritos nos cursos de graduação, dos 5 mil na pós-graduação e dos 350 matriculados no colégio, na sede em Higienópolis, a FAAP chegou a Ribeirão Preto e a São José dos Campos, no interior paulista. As "baby FAAPs", como dona Celita as apelidou, estenderam a filosofia de uma das instituições mais célebres do Brasil para outros públicos e cidades.

Pela dedicação à educação e à cultura brasileira, em novembro de 2007, Celita recebeu o Légion d'Honneur da Embaixada da França, a maior condecoração do governo francês criada por Napoleão I. A homenagem a colocou entre personagens ilustres que integram essa legião, constituída por mulheres e homens que servem ao seu País. "Jamais imaginei que receberia um reconhecimento como esse, tanto que fiquei surpresa ao me darem a notícia, e muito emocionada no momento em que recebi a comenda do Embaixador da França no Brasil, Antoine Pouillieute, que se dirigiu a mim com um belíssimo discurso."

## FAMÍLIA

Aos 54 anos, Celita mora no Jardim América, onde passou sua infância, mas também já residiu no Pacaembu. Com uma rotina de empresária, mãe e dona de casa que trabalha e tem compromissos sociais, Celita conta que a única parte negativa na agenda é a de não ter horário de saída do escritório. Assim, as tarefas do lar, como ir ao supermercado, são feitas à noite. Porém, o tempo junto à família é sagrado.


Por isso, nas horas livres e viagens de lazer, não importa o lugar, desde que esteja com eles e os amigos. Ela janta com o marido todas as noites e, sempre que possível, almoça com os filhos Daniela Procópio, compositora e cantora, e Pilar e Francisco, ambos advogados criminalistas.

Ativa, Celita ainda reserva espaço para a musculação, a corrida e a leitura. "Não consigo dormir sem ler pelo menos dois capítulos do livro que estou apreciando no momento."

## CRIAÇÃO

Entre as melhores lembranças da infância e da juventude felizes está a de sempre viver rodeada pelos primos. "Era uma criança extremamente levada, vivia na fazenda, sumida em cima de árvores ou galopando com os meninos da colônia."

Ela diverte-se lembrando que foi criada no mato, e atribui sua independência a essa boa fase. "Sou livre e sem medos por ter sido criada com muito amor", conta Celita, que aos 14 anos foi estudar fora do Brasil e, aos 18, já estava casada.



*Sou livre e sem  
medos por ter  
sido criada com  
muito amor.*

## *A responsabilidade social é inerente às ações diárias.*

### EXPERIÊNCIAS

Celita revela que sua relação com o bairro de Higienópolis vem de muito tempo, pois, depois de casada, ela morou no Pacaembu por cerca de dez anos. “Mas a minha vivência real com o bairro ocorre por meio da FAAP, na Praça Vilaboim, comendo um sanduíche, indo à banca de jornal, ou então à loja Again, na rua Alagoas, para comprar algum presente.”

### DESAFIOS

Na trajetória de 17 anos na FAAP, Celita enfrentou muitos desafios no Conselho de Curadores. Entre eles, o de encontrar um meio para manter a auto-sustentabilidade da instituição. Ela diz que, nos primeiros anos como presidente do Conselho de Curadores, solicitou à diretoria executiva que aumentasse a hora/aula dos professores e o valor das mensalidades, mantidas na média do mercado de escolas desse padrão. Ao mesmo tempo, deveriam sobrar recursos a investimentos da fundação em amparar e fomentar as artes e a cultura. Para tanto, seu trabalho sempre teve um caráter legislativo. “Cuido da parte cultural, autorizo os convênios com as universidades e os museus. Organizo palestras, conferências, exposições. Faço, ainda, a parte de relações públicas e de inclusão social da FAAP.”

Mulher de opinião, Celita já apontou em artigos que a responsabilidade social da universidade vai além de ações pontuais, e implica implantar uma nova política de relacionamento com os alunos, proposta que consiste em atitudes como fazer que o estudante se conscientize de que a responsabilidade social não se pratica somente uma ou duas vezes ao ano ou por meio de ações específicas. “É sim por meio de um aprendizado no qual a responsabilidade social é inerente às ações diárias. É uma mudança de pensamento que estamos tentando introduzir”, afirma.

Cheia de projetos para suas “baby FAAPs” no interior paulista, Celita comenta que já tem muitos eventos culturais e acadêmicos programados. Na FAAP São José dos Campos, vai inaugurar a exposição “Naturalmente Artificial”, com obras dos alunos de artes plásticas formados em 2007. A mostra fica em cartaz de 20 de maio a 27 de julho. A unidade de Ribeirão Preto recebe a exposição “Um Ponto em Movimento”. Com curadoria de José Luis Hernández Alfonso, reúne pinturas e desenhos de artistas como Anita Malfatti, Lasar Segall, Flávio de Carvalho, Heinz Kühn, Noêmia Mourão, entre outros, até 31/07.

No Museu de Arte Brasileira (MAB), na FAAP em Higienópolis, estão em cartaz duas exposições muito importantes: a “Marrocos” e “Nano, Poética de um Mundo Novo”. O MAB-Centro, que fica no Edifício Lutétia, recebe as mostras “Sobre o Desenho” e “13+2”. Ambas ficam em cartaz até 26/07.

Para o segundo semestre, estão programadas uma exposições sobre arquitetura contemporânea japonesa, “Cartazes de Cinema”, “Émile Tuchband”, “As Constituições Brasileiras” - realizada em Brasília no ano passado - e a “Papiers de la Mode”, que é feita em papel, em tamanho natural, e conta a história da moda dos últimos 300 anos. Em novembro, também será realizada a 40ª Anual de Artes da FAAP, uma exposição tradicional que apresenta obras dos alunos da FAAP, e cujos prêmios são bolsas de estudo.

Pelo visto, a agenda de dona Celita continuará muito agitada até o final do ano. Questionada se ainda falta algo para sua realização profissional e pessoal, ela é franca: “Sim, e muita. Sinto vontade de poder propiciar mais para minha pátria do que o trabalho que já realizo. O Brasil tem um potencial enorme, uma economia que vai muito bem, mas uma sociedade ainda muito falha. Temos de nos unir para formar uma comunidade mais justa e equilibrada”.